



Dia a Dia

39

ANO I
18 DE OUTUBRO DE 1991

Sindicato Nacional dos Aeronautas

filado à **CUT**

JUSTIÇA DECIDIU

Sinpac perde de 7 a 2

O SNA é o legítimo representante dos aeronautas. A decisão foi tomada ontem, 17 de outubro, pelo Supremo Tribunal Federal, por 7 a 2. Votaram a favor do Sinpac somente os ministros Célio Borja e Sepúlveda Pertence (que na primeira votação pediu vistas do processo).

A decisão do STF cassa o ato do ministro que concedeu o registro do Sinpac - que a partir de agora não existe mais. Os fundamentos desta decisão foram baseados em dois princípios: a unicidade sindical estabelecida pela Constituição Brasileira e a Lei 7.183 - a Regulamentação Profissional do Aeronauta - que define piloto, comissário e mecânico de vôo como função e não categoria.

Por esta decisão, passa a ser inviável a criação de qualquer outro sindicato de pilotos, comissários ou mecânicos de vôo. O SNA é o único representante da categoria.

Agora, o Sindicato Nacional dos Aeronautas enviará a ata da decisão do STF (que deve estar pronta na próxima quarta-feira) ao TST, solicitando o julgamento do dissídio coletivo, até então parado devido a polêmica da representação sindical.

Os aeronautas venceram. Estiveram presentes ao julgamento, em Brasília, o presidente do SNA, Lavorato e os diretores João Carlos e Élnio Borges, além da advogada da entidade, Dr^a Cristina. O Sinpac foi representado apenas por sua Assessoria Jurídica.

23 de outubro. Parabéns pelo Dia do Aviador

Categoria amplia participação no Aerus

O representante da FNTTA no Conselho Curador da Aerus, José Caetano Lavorato Alves, já iniciou a prática de democratizar suas decisões, discutindo previamente a pauta do Conselho em reuniões abertas aos participantes ativos e assistidos. O objetivo é lhes dar o direito de apresentar propostas, críticas, sugestões e para acabar com quaisquer dúvidas. No dia 14 último, por exemplo, realizou-se uma reunião na sede da Apvar-Rio, amplamente divulgada, quando se analisou a pauta da reunião que o Conselho fez no dia seguinte.

Essa foi a segunda reunião desse tipo, convocada pelo representante da FNTTA no Conselho Curador, Lavorato que, daqui para frente, sempre se guiará por esta prática. Aproveitou-se, por exemplo, a dilatação do prazo atuarialmente até a expectativa de vida, para quem tem que pagar jôia, podendo haver a opção individual de percentual do benefício a ser descontado como jôia após o afastamento, com desconto no limite máximo de 40% do benefício. O Instituto tem posição contrária a redução ou eliminação da jôia. Se decidiu, também, que aqueles que pagam para o fator 2 podem modificar para outro, com pagamento da parcela-diferença mensal, com critério parecido ao da jôia, somente ao partici-



José Caetano Lavorato Alves, Representante da FNTTA no Conselho Curador da Aerus, preside a reunião

pante-ativo.

"É necessário que os participantes-ativos compareçam às reuniões convocadas para levarem suas propostas de modificações e reivindicações, além da possibilidade de tirarem suas dúvidas. O mesmo serve para os participantes-assis-

tidos", acredita o curador Lavorato, representante da FNTTA. Será realizada uma nova reunião aberta aos participantes ativos e assistidos, entre os dias 11 e 14 de novembro, com a presença da direção do Instituto. O Dia-a-Dia divulgará a data e local da reunião.

Computadores não adivinham

Não adianta o Sindicato investir em computadores e tecnologias avançadas como fax, sistemas de telefones modernos, etc, para manter o cadastro do sindicato organizado e garantir os benefícios dos aeronautas se a categoria não colaborar com informações elementares.

Por exemplo, quando um aeronauta troca de empresa, automaticamente ele perde os benefícios de seguro de saúde, seguro de voo, estacionamento, etc, porque quando a informação de troca de empresa ou de desemprego chega ao sindicato automaticamente eles são cancelados.

Portanto, no caso de troca de companhia, é fundamental que o aeronauta compareça ou telefone para o sindicato para continuar recebendo os benefícios. Já no caso de desemprego, a presença pessoal é obrigatória.

Como tem muitos companheiros desligados, vamos reforçar mais uma vez: em caso de transferência de empresa - um simples telefonema resolve o problema - porque o departamento de cadastro e informática envia para o associado uma ficha de autorização de descontos. Sem isso, os computadores não podem fazer nada - eles não adivinham. Lembremos também, que o aeronauta desempregado só continua recebendo os benefícios se fizer o pagamento no caixa do SNA.

SINDICALIZE-SE

Belo Horizonte Primeira Semana de Acidentes Aeronáuticos

A representação regional do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA, em Belo Horizonte, promove ainda este mês durante a semana da Asa a Primeira Semana de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, SEPAER. O evento será de 21 a 25 de outubro. A seguir a programação, com 4 palestras:

No dia 21, às 18h - Papel do Sindicato na Segurança de Voo; dia 22, no mesmo horário - Racionalização do trabalho e segurança de voo; dia 24, 18h - Medicina e Higiene do Trabalho; e por último, no dia 25, também às 18 horas - Segurança de Voo na Aviação Geral e de Táxi-Aéreo.

Churrasco no Dia do Aviador

Mas as atividades da Representação regional mineira não param por aí. No dia 23 de outubro, dia do aviador, o sindicato promove um churrasco de confraternização entre os aviadores. O churrasco, a base do rateio, custará Cr\$ 2.000,00 para cada aeronauta, com direito a bebida (cerveja ou refrigerante) e a entrada de um acompanhante.

O churrasco começará a partir das 19h, na representação regional



Cmte. Gusmão diretor do SNA e responsável pela Representação em BHZ

do Sindicato Nacional dos Aeroviários, rua Noraldino de Lima, 520, bairro Aeroporto. As contribuições deverão ser encaminhadas a Erica Fruck Guelfi, no Sindicato Nacional dos Aeronautas até às 18 horas do dia 21 de outubro próximo.

Nova tabela salarial gera polêmica na Transbrasil

A pedido do F/E Getúlio dos Reis Santos, (F/E Túlio) SNA publica a íntegra de uma carta que ele enviou ao presidente da APT - Associação dos Pilotos da Transbrasil

Venho por esta protestar veementemente contra a política salarial adotada pela empresa retroativa à 01.09, a qual, de acordo com o Boletim Informativo 012/91 referente à Nova Tabela Salarial editado por esta associação, em suas palavras textuais, contraria totalmente o que foi decidido em Assembléias nos dias 02/03 e 04/09, realizadas em Brasília, Rio e São Paulo, as quais decidiram por votação, e constando em ata, a criação de uma Comissão Salarial Permanente, para um acompanhamento constante e mais detalhado a respeito de índices inflacionários salariais de congêneres, participando diretamente ou melhor dizendo, de corpo presente, junto com o presidente da APT de todas as conversações junto a Diretoria da empresa.

O que por mim fica claro é que foi tomada uma decisão exatamente contrária aos propósitos decididos em Assembléia contradizendo o esforço de todos em conseguir uma equiparação condigna ao nível técnico dos nossos profissionais.

Sendo assim, se esta situação for mantida, entrarei em juízo contra a APT com relação as decisões tomadas em Assembléia por prejuízo ao grupo e paralelamente em moção junto ao grupo, liderando uma ação contra prejuízo causado pelos reajustes dados pela empresa.

ERRATA

O FAD informa que as taxas de juros são reajustadas pela TR fixada por ocasião da solicitação de empréstimo. Os juros de 23% - valor citado na entrevista do presidente da entidade, Cmte. Castro, publicada na edição passada deste boletim - refere-se àquela ocasião.

Também na matéria *Conheça sua Regulamentação*, da mesma edição, no terceiro parágrafo, onde se lê "A nova regulamentação elimina...", leia-se "A atual regulamentação elimina..."

Transbrasil

Mesmo equipamento, salários diferentes criam insatisfação entre os comissários.

FOTO JORGE NUNES



Carlos de Lima é diretor do SNA e comissário da Transbrasil

Para preencher o vazio deixado pela demissão de 12 comissários, a Transbrasil preferiu partir para uma velha prática, que nada contribui para o bom andamento da empresa: desrespeitar a Convenção Coletiva. Dessa vez, a empresa está deslocando comissários do 767 para voarem no 737 ferindo o 67º artigo da Convenção que estabelece salários iguais para mesma função na mesma aeronave.

Essa situação está criando um clima ruim entre os comissários do 737 que estão trabalhando com os comissários do 767 mas estão recebendo menores salários. "Estamos nos sentindo prejudicados porque

voamos no mesmo equipamento, na mesma função e ganhamos menos. Não concordamos com o descumprimento da Convenção Coletiva", disse o comissário Carlos de Lima, diretor do SNA. Há 1 mês e meio que está acontecendo isso.

A situação, porém, é mais complicada do que parece. Além de ferir o artigo 67º da Convenção Coletiva e criar um clima entre comissários, a Transbrasil não está pagando a gratificação de chefe-de-equipe, alegando que promoveu comissários e que fará um remanejamento do quadro de carreira. Assim, um chefe de equipe do 737 acaba recebendo menos que um comissário do 767 apesar

de estarem voando juntos.

Ironicamente, o Gerente-Geral Assistente de Serviço de Bordo, Marcelo A. Morandi Antunes, expediu circular para os chefes-de-equipes fazendo uma série de considerações - algumas corretas, outras pérolas da aviação. Como por exemplo: "Os passageiros têm virtudes e defeitos. Os comissários somente virtudes". O principal, porém, é o ato falho cometido quando a Transbrasil pede "não fazer comentários a bordo, relativos a problemas da empresa, bem como questões salariais". Ou seja: reconhece a insatisfação do grupo, sabe que está pagando mal mas nada faz, além de pedir que não se faça comentários.

Aviso aos navegantes

Controladores ameaçam entrar em greve

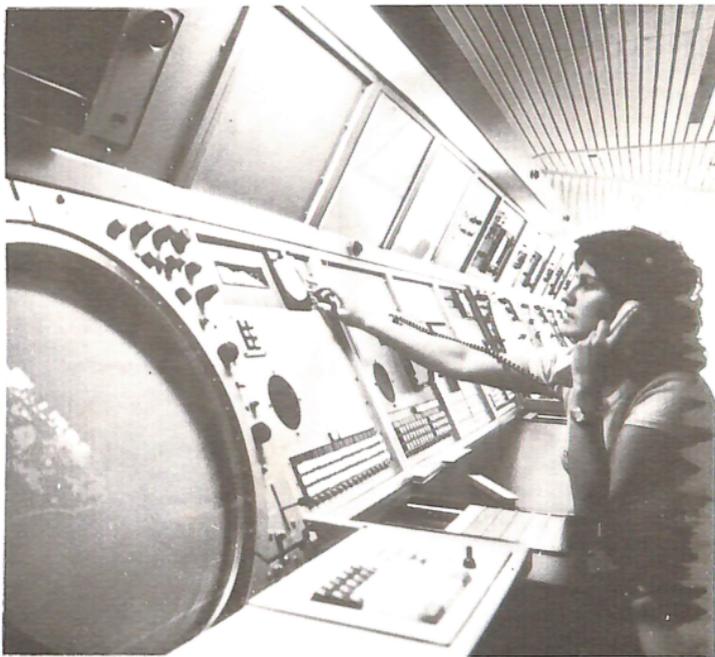
Na quinta-feira, 17 de outubro, os controladores de voo realizavam assembleia para ratificar ou não a decisão de entrar em greve tirada na quarta-feira, 16 de outubro.

Um Controlador de Voo Civil, com 15 anos de função, domínio da língua inglesa, sem levar em conta a enorme responsabilidade desses profissionais no serviço de proteção ao voo, ganha atualmente Cr\$ 198.000,00 de salário bruto, enquanto um controlador militar, para exercer a mesma função, em início de carreira é admitido por nada mais nada menos que Cr\$ 309.000,00. Para corrigir esta distorção, entre outras, o Sindicato de Trabalhadores em Proteção ao Voo, inicia uma campanha salarial.

Além da questão dos salários, os controladores civis reivindicam do Ministério da Aeronáutica o estabelecimento de uma política de pessoal e a reintegração dos con-

troladores que também são dirigentes sindicais e que foram afastados da função em julho de 1990. De acordo com o Sindicato de Proteção ao Voo, o próprio Ministro da Aeronáutica admite a falta de pessoal para o controle de voo, porém, profissionais preparados estão afastados, caracterizando, dessa forma, uma total incoerência.

A Tasa, por sua vez, amplia gradativamente sua área de atuação. Hoje, a estatal ligada ao Ministério da Aeronáutica, é responsável pelo controle dos aeroportos de Guarulhos, Confins, Vitória, Macaé, Petrolina e assume até o final do ano o aeroporto do Santos Dumont. Em contrapartida, não são recrutados Controladores Regulares (Civis) desde 1985 numa clara militarização do Cindacta onde os controladores trabalham em equipes mistas com os controladores militares. Segundo o Sindi-



A pioneira Elizabeth, controladora de voo da Torre de Controle do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro

cato, isso ocorre em razão da falta de uma política de pessoal, um dos pontos da pauta que a categoria quer discutir com o Ministério da Aeronáutica.

É bom lembrar que 20 de outubro é o Dia Internacional do Controlador de Tráfego Aéreo, portanto, um bom momento para o Ministro da Aeronáutica homenagear esses profissionais a-tendendo a solicitação de audiência já pro-tocolada no ministério. Os controla-

dores também pediram um encontro com o vice-presidente da República, Itamar Franco, na interinidade do Presidente Collor ao viajar para Assembleia Geral da ONU, e não foram atendidos. Também vale recordar que os militares tiveram os soldos reajustados, em setembro último em 50% na média. Os controladores, no fechamento deste boletim, realizavam assembleias em Brasília e no Rio de Janeiro.

"Quem não comunica, se trumbica"

Não é de hoje que sindicalistas e setores democráticos do movimento popular organizado vêm lutando pela democratização dos meios de comunicação. Para estes grupos, conseguir um espaço na grande imprensa é muito difícil num país como o Brasil, onde a grande burguesia e o empresariado, através de concessões, praticamente privatizam estes serviços, "formando e informando" a população, de acordo com seus interesses.

Na expectativa de veicular suas lutas, divulgar suas posições e enfrentar as censuras, um grupo de sindicalistas do Rio colocou no ar, em julho de 1989, o Programa na Onda dos Trabalhadores, alugando um horário na Rádio Tamoio. Hoje, o programa tem uma hora diária de duração, em horário nobre (12 às 13 h), na Rádio Guanabara e um público aproximado de 50 mil ouvintes. A experiência deu origem ao Instituto de Comunicação Sindical - ICS - que vem se consolidando como uma alternativa de comunicação para Sindicatos, Aposentados, Associações de Moradores, etc. Para falar sobre isso, o DIA-A-DIA bateu um papo com Luiz Carlos Cardoso, coordenador do ICS.

Dia-a-Dia: O que significa democratizar os meios de comunicação?

Luiz Carlos: Primeiro, passa por não exercer censura, abrir espaços para que os setores democráticos do movimento sindical e popular tenham voz e vez nos meios de comunicação, já que as concessões são serviços públicos apenas em tese. Na realidade eles são pri-

FOTO JORGE NUNES



Luiz Carlos é coordenador do Instituto de Comunicação Sindical, ICS

vados porque o contribuinte, o trabalhador tem dificuldades para colocar seu ponto de vista.

Neste sentido, nossa luta, junto com o Comitê Pela Democratização dos Meios de Comunicação, é para modificar a legislação atual e auxiliar os grupos que são organizados em rádios livres, piratas, comunitárias, de baixa potência para popularizar a utilização do rádio. O custo é baixo, o veículo é ágil e atinge milhares de pessoas.

Dia-a-Dia: Mas, com isso, não se corre o risco de ser uma espécie de "Rede Globo à esquerda"?

Luiz Carlos: Esta preocupação existe. E, por causa dela, temos o cuidado de não transformar o programa Na Onda dos Trabalhadores em um panfleto eletrônico, ou seja, não podemos ter um programa metaleiro, panfleteiro, sindicaleiro. Nosso objetivo é informar dando o outro lado da notícia, sob a ótica dos trabalhadores.

Para isso, é preciso que os sindicalistas e os sindicatos tenham uma relação profissional com seus jornalistas; acabar com a questão

de favores, evitando o trabalho mais barato porque pertence ao partido ou aquela tendência. O que falta ao movimento sindical hoje é se profissionalizar.

Dia-a-Dia: E a questão da linguagem, dos velhos jargões do movimento sindical, como isso é tratado pelo ICS?

Luiz Carlos: Normalmente os sindicalistas aparecem como baderneiros, impatrióticos. Para responder a esta manipulação da informação é preciso criatividade, uma linguagem clara, objetiva, que não perca o conteúdo das lutas dos trabalhadores. Neste sentido, as palavras de ordem já estão cansadas, ultrapassadas.

Precisamos ter a população do nosso lado e, para isso, temos que dar a informação, falar claramente o porquê da greve, o porquê da intransigência patronal, porque somos contra a privatização de determinados setores estratégicos e deixar de lado a era do cuspe e grito na porta das fábricas. Precisamos colocar uma roupagem nova no velho carro de som, colocar nele

uma fita com boa locução e com boa música, teatro, etc. O dirigente sindical tem que deixar de ser animador de comício, passar apenas os informes principais e voltar para junto das bases.

Dia-a-Dia: E como anda a imprensa sindical?

Luiz Carlos: Ainda está engatinhando. Em sua maioria, os poucos sindicatos que possuem profissionais nesta área, não sabem lidar com a questão. Os sindicalistas precisam saber a diferença entre as funções de um assessor de imprensa, um assessor político, jornalista, fotógrafo, diagramador, etc. Assessor é um cargo de confiança mas o profissional de comunicação tem limite para trabalhar, ele não é obrigado a pensar com a cabeça do dirigente sindical. O jornal do sindicato pode ter um editorial que represente o pensamento do dirigente mas, precisa apresentar também, uma visão da base da categoria.

Dia-a-Dia: Quais são os projetos do ICS?

Luiz Carlos: Além do Na Onda dos Trabalhadores, temos o Projeto Vídeo que começou em agosto de 90 e realiza vídeos institucionais e clips para TV, o Projeto Agência que, desde fevereiro deste ano faz campanhas publicitárias e o Projeto Imprensa iniciado em abril, produzindo jornais, panfletos, etc. Para 92, em elaboração, tem o Projeto Jornal e o Projeto TV, que já tem um programa piloto, o Vídeo Popular que apresenta o fato e, em seguida, faz uma análise de como as emissoras o divulgaram. A idéia é alugar um horário de 30 minutos na TV e dividir os custos como acontece com o Projeto Rádio que já possui 17 entidades cotistas.

Dia-a-Dia

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: José Caetano Lavorato Alves; Diretores Responsáveis: José Alencar de Castro e João Gentina; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira, Ilan Wetreich; Projeto Gráfico: Dionísio Bezerra; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Rita Diirr e Simone Pereira; Produção Gráfica: Aód José de Barros; Impressores: Celso Monteiro e Eustáquio F. da Silva; Fotolito: Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 12.000.



SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Marechal Câmara, 160 gr. 1611/26 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020 - Tel.: (021) 532-1163

PORTE PAGO
DR/RIO
ISR - 52.237/89

IMPRESSO

